

A importância das relações interpessoais satisfatórias: uma revisão da literatura sobre habilidades sociais

Samuel de Castro Bellini-Leite *

Pedrita Reis Vargas **

Esther de Matos Ireno ***

RESUMO

As habilidades sociais começam a se desenvolver desde os primeiros momentos de vida de uma criança e se relacionam a um desenvolvimento cognitivo bem sucedido. Ao longo da vida são requeridas novas habilidades e o repertório se torna progressivamente mais complexo. Fator importante da saúde psicológica, essa habilidade vai além de comportamento, requer percepção social, englobando motivação e conhecimento sobre como executá-la. Ampliar o repertório de habilidades sociais de uma criança implica melhoras nos comportamentos problemáticos e na qualidade das suas relações com familiares, previne déficits em habilidades de comunicação, ajuda na resolução de conflitos ou problemas interpessoais, diminuindo a chance de manifestações de comportamentos antissociais. O presente artigo, em uma tentativa de rever os principais aspectos do estudo de habilidades sociais, discute sobre conceitos, habilidades sociais e desenvolvimento, avaliação de desempenho social e estudos já realizados com enfoque nas habilidades sociais infantis. Esta revisão foi importante para sistematizar conceitualmente o tema de habilidades sociais em favor do núcleo de pesquisa em psicologia do desenvolvimento do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Trata-se também de uma chamada para que estudantes e profissionais de todas

* Graduado em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Mestrando em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

** Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduação em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (2011).

*** Mestrado em Psicologia Clínica - Abordagem Comportamental pela USP. Professora do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

as áreas relacionadas à psicologia do desenvolvimento e social tomem conhecimento do tema e sempre considerem o foco em habilidades sociais como um aspecto importante de análise para a compreensão do ser humano.

Palavras-chave: Habilidades Sociais. Comportamento. Desenvolvimento. Avaliação do Desempenho Social.

ABSTRACT

Social skills develop since the first moments of an infant's life and are related to successful cognitive development. As humans grow new skills are required and social skills repertory become more complex. Such skills are important for psychological health and are more than just behavior, social perception, motivation and procedural knowledge are also required. Extending social skills repertory means improving family relations and preventing deficits in communication and problematic behaviors. It also helps in solving conflict problems or relationship problems, lowering the chances of anti-social behavior. The present article, in an attempt of reviewing the main aspects of social skills studies, discusses about four main topics: concepts used; social skills and development; social performance evaluation; and published researches, focusing on children social skills. This review was important in means of organizing the subject of social skills conceptually in favor of the Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora developmental psychology research center. Also, this article may be understood as a call for students and professionals of areas related to social and developmental psychology to take notice of the subject considering the focus on social skills as an important aspect for understanding the human being.

Keywords: Social Skills. Behavior. Development. Evaluation of Social Performance.

INTRODUÇÃO

As sociedades complexas da atualidade estão interferindo em todos os setores de organizações sociais e, também, na subjetividade e nas relações interpessoais, exigindo dos indivíduos um maior repertório de habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Essas habilidades são necessárias para um relacionamento interpessoal e um convívio social em geral bem-sucedido, de acordo com padrões e contextos culturais. Para que um indivíduo consiga se comportar adequadamente em uma determinada situação é requerido um conjunto

de habilidades como: fazer perguntas, seguir regras, solicitar mudanças de comportamento e resolver conflitos de relações interpessoais (BANDEIRA et al., 2006a).

Um repertório elaborado de habilidades sociais tem sido considerado um fator importante da saúde psicológica, da aprendizagem acadêmica, do exercício da cidadania e do sucesso pessoal e profissional (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Na interação social está implícita uma meta a ser cumprida e, para tal, usa-se a linguagem e a comunicação não verbal. Além de alguns comportamentos, para ser competente socialmente, requer-se uma correta forma de percepção social, que engloba motivação e conhecimento sobre como executar a habilidade. Sem a percepção e a habilidade de execução adequada, o comportamento não será apropriado para a situação. Sem motivação, o comportamento não será realizado (SEMRUD-CLIKEMAN, 2007).

A noção de que alguns indivíduos são mais socialmente habilidosos do que outros gerou um interesse para estudos mais específicos sobre a natureza e a funcionalidade das habilidades sociais (HARGIE, 1996). Assim sendo, na década de 60 na Inglaterra, considerou-se o estudo das habilidades sociais como parte da Psicologia, tendo como base a Psicologia Social e do trabalho. Porém, esse início foi marcado principalmente por treinamentos de assertividade que utilizavam um método para se tratar da ansiedade e facilitar a expressão de sentimentos. O termo assertividade foi definido enquanto expressão de sentimentos, crenças e pensamentos, de maneira direta, honesta e apropriada, sem violar o direito das outras pessoas (BUENO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2001). Pode-se considerar que esses estudos sobre o treinamento assertivo deram origem para o campo mais amplo chamado de habilidades sociais, que se aplica a qualquer contexto de natureza interpessoal, englobando comunicação, solução de problemas, cooperação, sem ser focado em problemas de ansiedade como os estudos anteriores (BUENO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2001).

Este artigo é um estudo teórico que realiza uma revisão da literatura introdutória da área de estudos em habilidades sociais, visando mostrar a importância das relações interpessoais satisfatórias, focando principalmente as habilidades de crianças. Serão apresentados conceitos relacionados às habilidades sociais, a relação entre habilidades sociais e desenvolvimento, questões sobre métodos de avaliação do desempenho social e um levantamento de pesquisas na área.

CONCEITOS RELACIONADOS ÀS HABILIDADES SOCIAIS

A definição dos conceitos trabalhados nessa área é de muita importância para a sistematização e uma melhor compreensão do tema, portanto, deve-se ter atenção para não cometer o equívoco de tratar termos como desempenho social, competência social e habilidades sociais como sinônimos (DEL PRETTE; DEL PRETTE; BARRETO, 1998).

O desempenho social se refere à emissão de comportamentos em uma situação social. As habilidades sociais podem ser definidas como o conjunto de desempenhos apresentado pelo o indivíduo diante das demandas ou exigências de uma situação interpessoal (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). Já a competência social tem um sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

Em crianças em idade escolar, observadas por Caldarella e Merrel (1997), foram definidos os componentes das habilidades sociais e agrupados em cinco conjuntos: 1) habilidades de relacionamento com outros, 2) de auto-controle, 3) acadêmicas, 4) de ajustamento e 5) de asserção. Alguns desses componentes agrupados são: elogiar, oferecer ajuda, convidar companheiro para brincar, ficar calmo mesmo com problemas e controlar temperamento enquanto nervoso, terminar tarefas independentemente, habilidades de estudo independente, seguir instruções e receber elogios.

Del Prette e Del Prette (2001) descrevem, para a definição de habilidades sociais, uma ampla classe de respostas, sendo estas as seguintes subclasses:

Habilidades Sociais de Comunicação: fazer e responder perguntas, pedir feedback, gratificar/elogiando, dar feedback, iniciar, manter e encerrar conversação;

Habilidades Sociais de Civilidade: dizer por favor, agradecer, apresentar-se, cumprimentar, despedir-se;

Habilidades Sociais Assertivas, Direito e Cidadania: manifestar opiniões, concordar, discordar, fazer, aceitar e recusar pedidos, desculpar-se, admitir falhas, interagir com autoridade, estabelecer relacionamentos afetivo e/ou sexual, encerrar relacionamento, expressar raiva/desagrado, pedir mudança de comportamento e lidar com críticas;

Habilidades Sociais Empáticas: parafrasear, refletir sentimentos, expressar apoio;

Habilidades Sociais de Trabalho: coordenar grupo, falar em público, resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos, habilidades sociais educativas;

Habilidades Sociais de Expressão de Sentimento Positivo: fazer amizades, expressar solidariedade, cultivar amor.

Outra forma de sistematizar as respostas é demonstrada por Del Prette e Del Prette (2006) ao mostrar quais as classes gerais de comportamentos deveriam ser promovidas para garantir o desenvolvimento sócio-emocional satisfatório da criança, sendo sete: autocontrole/expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas. Esses autores destacam, ainda, que na promoção do repertório social de crianças e adolescentes, as habilidades sociais educativas de pais e educadores têm um grande peso. Com relação ao termo competência social, por ser algo avaliado por outro indivíduo, é importante enfatizar que esta é uma avaliação de um desempenho social e, portanto tem que se considerar que esta é influenciada por julgamentos determinados por conjunto de normas ou expectativas ligadas às características pessoais, situacionais e culturais de onde a interação ocorre. Já que na relação interpessoal estão envolvidos dois ou mais indivíduos, é importante considerar também que esta leva conseqüências para ambos, portanto, pode-se pensar em competência social como “o comportamento que produz o melhor efeito no sentido de equilibrar reforçadores e assegurar direitos humanos básicos” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Pode-se afirmar que o comportamento social adequado depende de três dimensões que sempre estão presentes nas interações sociais: a dimensão cultural, a situacional e a pessoal (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). É necessário considerar a dimensão cultural, pois nela estão incluídas diferenças e semelhanças em momentos históricos e em culturas diferentes que afetam e especificam o repertório social do indivíduo. Ainda, dentro das culturas diferentes também é relevante considerar a situação em que está se analisando as habilidades sociais, pois certas pessoas podem se comportar de uma forma em um contexto e diferentemente em outro (BOLSONI-SILVA, 2002).

Avaliar o desempenho social em articulação com as exigências da situação significa reconhecer que situações diferentes criam demandas sociais diferenciadas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). Isto se torna bastante concreto e facilmente perceptível no caso, por exemplo, de uma pessoa que se mostra socialmente habilidosa em trabalhos com colegas e com autoridades, mas não é bem sucedido socialmente na educação dos filhos (BOLSONI-SILVA, 2002).

De acordo com Del Prette e Del Prette (1999), um repertório de habilidades sociais bem elaborado depende da harmonia de três aspectos

que caracterizam a dimensão pessoal: o comportamental, o cognitivo-afetivo e os fisiológicos. Nessa dimensão também estão incluídos outros aspectos como idade, sexo, aparência física, formação acadêmica, dentre outros, que fazem diferença de acordo com as normas e expectativas culturalmente estabelecidas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

A dimensão pessoal pode ser examinada em aspectos molares e moleculares (BOLSONI-SILVA, 2002). Usam-se os termos molar e molecular, pois na literatura de habilidades sociais é comum essa separação dos aspectos comportamentais para designar níveis de avaliação destes (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). O nível molar engloba habilidades abrangentes como expressão de sentimentos, já o nível molecular é caracterizado por diversos elementos, como entonação, volume da voz, expressão facial e contato visual (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Ainda segundo Del Prette e Del Prette (1999), os componentes comportamentais podem ser subdivididos em aspectos verbais de conteúdo (fazer/responder perguntas, pedir/dar feedback, agradecer, lidar com críticas, dentre outros), verbais de forma (latência e duração, regulação e transtornos de fala) e não verbais (olhar e contato visual, sorrisos, gestos dentre outros).

Para os componentes do aspecto fisiológico da dimensão pessoal só foi feita uma subdivisão, contendo os seguintes itens: taxa cardíaca, respostas eletromiográficas, respiração, resposta galvânica da pele, fluxo sanguíneo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

HABILIDADES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO

De acordo com Hops (1983 apud DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999), as habilidades sociais começam a se desenvolver desde os primeiros momentos de vida de uma criança, ficando mais elaborado ao longo da infância. Há evidências de que este é um período crítico para a aprendizagem dessas habilidades na medida em que as repostas sociais de cada indivíduo começam a se diferenciar. A habilidade da criança de interagir adequadamente na situação social está também relacionada com desenvolvimento cognitivo bem sucedido (PLUMMER, 2008). Além disso, é na eficácia das habilidades sociais que expectativas para futuros relacionamentos e a noção do próprio comportamento tomam base para se desenvolverem. Essas habilidades são também relacionadas com competência emocional, de forma que é raro encontrar um bom funcionamento social sem um bom funcionamento emocional (SEMRUD-CLIKEMAN, 2007).

Crianças que falham em desenvolver habilidades sociais comumente

continuam vivendo problemas na vida futuramente. Ajudar crianças a desenvolver suas habilidades dará a elas a possibilidade de construírem relacionamentos saudáveis e autonomia pessoal (PLUMMER, 2008).

Na medida em que o indivíduo cresce, novas habilidades sociais vão sendo exigidas pelo ambiente em que ele se encontra. A passagem do contexto familiar para o escolar exige da criança uma adaptação a novas demandas sociais, novas regras, interlocutores e papéis (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). Espera-se que a criança, quando inserida neste novo contexto, amplie o seu repertório de habilidades sociais, que se torna progressivamente mais complexo. Além de contribuir para uma melhor adaptação da criança ao meio escolar, o aprimoramento de suas habilidades sociais pode prevenir o aparecimento de comportamentos agressivos (BARALDI; SILVARES, 2003) e de dificuldades de aprendizagem (FERREIRA; MARTURANO, 2002; MARINHO, 2003).

Na adolescência, novas tarefas são requeridas como, por exemplo, mostrar-se interessante, interessado e compreensivo, mostrar-se confiante, iniciar, manter e encerrar conversação sabendo recusar pedidos sem prejudicar a relação. Na vida adulta, serão requeridas outras habilidades sociais decorrente do fato de serem inseridos em diversos grupos culturais tanto por parte de situações profissionais quanto no lazer, como por exemplo, exercício de liderança, realização de tarefas em grupo, habilidades sexuais e outras inúmeras habilidades que podem surgir devido à necessidade destas em específicas situações culturais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Microssistemas como a família, a escola, os amigos próximos são os contextos mais básicos e nucleares de relações interpessoais de contato face a face, afetividade e alteração nas relações de poder. A transição para sistemas mais complexos exige o exercício de novos papéis, aquisição de novas culturas e normas que caracterizam o desempenho social mais adequado em dimensões pessoais, situacionais e culturais. É claramente demonstrado pelas exigências que cada indivíduo sofre, que a aprendizagem de habilidades sociais continua durante toda a vida (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Assim, o conceito de habilidades sociais e comportamentos sociais parte da idéia de que nossos comportamentos são aprendidos e utiliza conceitos da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical. De acordo com Garcia-Serpa (2007), podem-se pensar as origens e o desenvolvimento dos comportamentos sociais de acordo com definições de Skinner: um comportamento é adquirido a partir do modelo de seleção por consequências, que é constituído por três níveis de determinação: o filogenético, o ontogenético e o cultural (SKINNER, 1990). Do primeiro nível

surgiram os comportamentos que foram selecionados na evolução da espécie, tais como, no ser humano, o sorriso e o movimento rápido de sobrancelhas que ocorre quando se cumprimenta uma pessoa. Tais comportamentos aumentaram a aptidão dos organismos por estarem imediatamente disponíveis no momento necessário. Sorrir e movimentar as sobrancelhas são reforçadores para o interlocutor, produz acolhimento (BAUM, 2006) e favorece a continuidade da interação. No segundo nível, encontram-se os comportamentos selecionados pelo ambiente ao longo da história de vida de um organismo que se comporta, gerando consequências, que por sua vez, controlarão a emissão do comportamento no futuro, como, por exemplo, o tom de voz de um filho ao pedir algo ao pai. No terceiro nível – cultural – estão os repertórios comportamentais instalados e mantidos por práticas da comunidade em que se vive. Os comportamentos operantes dos membros do grupo formam um conjunto de ações coordenadas, geralmente chamado de prática cultural, que se relaciona a um ambiente comum aos membros. Por exemplo, a regra cultural que se deve falar “por favor” ao fazer um pedido e “obrigado” ao ser atendido.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO SOCIAL

Uma avaliação da competência social deve identificar todos esses aspectos já citados (comportamentais, cognitivo-afetivos e fisiológicos), como também analisar sua própria funcionalidade, buscando assim, identificar aspectos positivos e negativos em seu repertório que irão servir de orientação para uma possível intervenção (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Por englobar tantos aspectos diferentes, é muito importante que a avaliação seja feita utilizando vários métodos. Os métodos utilizados podem ser distinguidos entre de observação ou de relato (escalas, entrevistas, inventário, testes), sendo este segundo dividido entre auto-relato e relato de outros significantes. Os de observação dão ao pesquisador acesso direto ao desempenho da criança, os de relato fornecem uma forma indireta de avaliação, ambos tendo suas vantagens. Sendo realizada por diferentes métodos uma avaliação fornece acesso a diversos indicadores do desempenho social da criança, as divergências ou convergências da informação vinda dos diversos informantes, podem mostrar a validade ou não da informação obtida, mostrando as diversas formas que o comportamento é percebido socialmente, permitindo uma compreensão mais ampla do objeto estudado (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006).

Um dos métodos utilizados na avaliação de habilidades sociais é o uso

de inventários. Instrumentos de auto-relato que possuem como características o fato de conterem exemplos de comportamento ou situações, solicitando uma resposta indicadora de desempenho diante destas, possibilitando um resultado indicativo do desempenho social do indivíduo. Este deve também poder ser comparado a um padrão normativo ou a diferentes momentos da vida do sujeito (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

[...] pode-se defender a importância da auto-avaliação por parte da criança, tanto para compreender seus critérios e identificar fatores pessoais a eles associados como para lhe fornecer oportunidade de automonitoria e de compreensão da importância da qualidade das relações que estabelece com os demais. Mas, sobretudo, pode-se defender a auto-avaliação por parte da criança como forma de comparar os resultados junto a ela obtidos com os que vêm sendo fornecidos pelos seus significantes, em termos de avaliar mais precisamente problemas de percepção e estereótipo e, de modo geral, as áreas de consistência e inconsistência entre diferentes informantes, como base para a tomada de decisões sobre intervenções (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002, p. 64).

Um instrumento eficaz de auto-relato utilizado com crianças é o IMHSC-Del-Prette (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005), um inventário construído para ser utilizado no computador, contendo 21 situações de interação social em vídeo, sendo que a criança utilizando o programa pode escolher entre três respostas em cada situação, cada qual aponta para resultados diferentes. A criança deve responder sobre a adequação de cada resposta frente à situação e a frequência com que as utiliza, sendo que, o método de avaliação define as atitudes escolhidas como: habilidosa, não habilidosa passiva e não habilidosa ativa. Suas propriedades psicométricas foram investigadas em uma amostra de 853 crianças em uma cidade de médio porte do estado de São Paulo e demonstraram resultados bastante significativos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002).

Ao usar uma avaliação multimodal, deve-se estruturar um relato final, guiado pelos levantamentos de hipótese oferecidos pelas diversas formas de avaliação. Esse processo serve para organizar e articular o conjunto de informações obtidas, assim deve-se procurar articular ao máximo as relações entre as variáveis importantes identificadas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006).

ESTUDOS REALIZADOS SOBRE HABILIDADES SOCIAIS

As pesquisas no campo de "Habilidades Sociais" mostram a importância do desempenho social adequado. De acordo com Bandeira et

al. (2006b), existem pesquisas que verificam que ao conseguir ampliar o repertório de habilidades sociais de uma criança, esta começa a extinguir seus comportamentos problemáticos. Baraldi e Silvares (2003) observaram ao avaliar o treinamento de habilidades sociais e de resolução de problemas que estes resultavam não somente em uma melhora nos comportamentos problemáticos apresentados por certas crianças comparadas a um grupo controle, mas também na qualidade das suas relações com familiares. Elias e Marturano (2004) ao aplicarem um programa de desenvolvimento de habilidades de solução de problemas interpessoais em crianças encontraram resultados semelhantes.

Essa aquisição de habilidades sociais desenvolvidas é de muita importância, pois previne déficits em habilidades de comunicação, interação com colegas e adultos, que evitam problemas de rejeição por grupo de pares, e um risco de desenvolvimento de relacionamentos interpessoais pobres no futuro (MARINHO, 2003). Além disso, essa aquisição ajuda na resolução de conflitos ou problemas interpessoais diminuindo a chance de manifestações de comportamentos anti-sociais ou problemáticos (BARALDI; SILVARES, 2003; ELIAS; MARTURANO, 2004).

De acordo com a literatura, fatores como sexo, idade e nível socioeconômico influenciam na aquisição e no desenvolvimento de habilidades sociais (BANDEIRA et al., 2006a). No estudo de Souza e Rodrigues (2002), foi observado que existem padrões de comportamentos distintos apresentados por meninos e meninas. Por exemplo, foi constatado que meninos têm uma tendência muito maior de iniciar brincadeiras turbulentas, na qual empurram, puxam e dão socos (como forma de interação social), se mostrando muito ativos, já as meninas quando estão entre si apresentam o comportamento de acompanhar umas as outras nas atividades, mas ao interagir com os meninos, acabavam por ceder-se por conflitos e brincadeiras turbulentas. Apesar disso, os meninos apresentaram uma frequência muito maior de abraços do que as meninas.

Os estudos de Cecconello e Koller (2000) mostram que existem também diferenças de habilidades sociais em relação à idade na medida em que observaram que as crianças de oito e nove anos de idade apresentaram melhor desempenho do que as de seis e sete anos nas escalas de iniciativa e competência social. De acordo com Kliwer (1991), isso acontece pelo fato das crianças mais novas possuírem menos estratégias para lidar com as situações do que as crianças mais maduras, pela experiência limitada e suas habilidades cognitivas em desenvolvimento.

Lordelo (2002) ao pesquisar sobre habilidades sociais em relação ao nível socioeconômico, com uma amostra de 148 crianças, observou que em relação à comunicação verbal das crianças com adultos, a classe baixa se mostrou muito inferior em relação à classe média. Já nas interações que incluem contato físico, as crianças e os pais de classe baixa se mostraram mais habilidosos do que os de classe média. Constatou-se uma diferença no comportamento das crianças de acordo com o nível socioeconômico.

Não apenas o nível socioeconômico, mas o bem estar dos pais também pode influenciar o desenvolvimento das habilidades sociais nas crianças, mesmo no nível pré-escolar. Bolsoni-Silva e Marturano (2010) levantam dados que podem ajudar a confirmar a hipótese de que conflitos conjugais podem influenciar o surgimento de problemas de comportamento em pré-escolares. Leme e Bolsoni-Silva (2010) compararam as habilidades sociais de crianças entre mães com problemas de comportamento e mães sem problemas de comportamento e verificaram que as primeiras apresentavam maior grau de problema de comportamento, e como consequência, menor nível de habilidades sociais, apresentando tendências de irritação, brigas e desobediência.

Feitosa et al. (2011) constataram, a partir do relato de pais e professores, uma correlação entre habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho acadêmico. Interessantemente, não houve correlações diretas entre os problemas de comportamento e o desempenho acadêmico, mostrando que as habilidades sociais provavelmente possuem um peso positivo maior na relação com o desempenho acadêmico, do que o peso negativo dos problemas de comportamento. Feitosa, Del Prette e Del Prette (2012) pensam que, possivelmente, a ligação entre habilidades sociais e desempenho acadêmico passe por um mediador, a competência cognitiva. Essa competência engloba a motivação ou curiosidade em relação às atividades escolares, cooperação e envolvimento com colegas durante as atividades, boa autoestima e bom autocontrole para lidar com tarefas escolares. Del Prette et al. (2012) falam das habilidades sociais como capacidades que possibilitam o aumento do rendimento acadêmico no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter um amplo repertório de habilidades sociais é um fator essencial para o desenvolvimento saudável. Um desenvolvimento social bem sucedido implica boas oportunidades para um melhor desenvolvimento cognitivo,

emocional, intelectual, comportamental, e conseqüentemente boas chances de realização profissional, emocional e em relações interpessoais complexas.

Essa revisão foi importante para sistematizar conceitualmente o tema de habilidades sociais em favor do núcleo de pesquisa em psicologia do desenvolvimento do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora para que se possa futuramente investigar empiricamente como estas se desenvolvem no ser humano, com quais outros fatores estão relacionadas, como crianças, adolescentes e adultos de Juiz de Fora estão em termos de habilidades sociais, possivelmente descobrindo demandas e ajudando instituições nas quais haja maior necessidade de um treinamento neste aspecto. Seguindo essa linha de raciocínio, estudantes do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora conduziram uma pesquisa empírica para a avaliação de habilidades sociais de estudantes do ensino fundamental de Juiz de Fora (BELLINI-LEITE; VARGAS; IRENO, 2009) que também será apresentada em forma de artigo, iniciando estudos de habilidades sociais de crianças em Juiz de Fora.

Não apenas isso, essa revisão pode ser entendida como uma chamada para que estudantes e profissionais de todas as áreas relacionadas à psicologia do desenvolvimento e social tomem conhecimento do tema e sempre considerem o foco em habilidades sociais como um aspecto importante de análise para a compreensão de qualquer ser humano.

Artigo recebido em: 24/8/2009

Artigo aceito para publicação em: 06/9/2012

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, M.; ROCHA, S.; PIRES, L.; DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. Competência acadêmica de crianças do ensino fundamental: características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v.10, n.1, p.53-62, 2006a.
- BANDEIRA, M.; ROCHA, S.; SOUZA, T.; DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.11, n.2, p.199-208, 2006b.
- BARALDI, D. M.; SILVARES, E. F. M. Treino de habilidades sociais em grupo com crianças agressivas, associado à orientação dos pais: análise empírica de uma proposta de atendimento. In: DEL PRETTE A.; DEL PRETTE Z.A.P. (Org.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas: Alínea, 2003. p.235-258.
- BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 312 p.
- BELLINI-LEITE, S. C.; VARGAS, P. R.; IRENO, E. M. **Avaliação de habilidades sociais de estudantes do ensino fundamental de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, 2009.
- BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v.6, n.2, p.233-242. 2002.
- BOLSONI-SILVA, A. T. & MATURANO, E.M. Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.26, p.85-94, 2010.
- BUENO, J. M. H.; OLIVEIRA, S. M. S. S.; OLIVEIRA, J. C. S. Um estudo correlacional entre habilidades sociais e traços de personalidade. **Psico-UFS**, Itatiba, v.6, n.1, p.31-38, 2001.
- CALDARELLA, P.; MERRELL, K. W. Common dimensions of social skills

of children and adolescents: a taxonomy of positive behaviors. **School Psychology Review**, [Bethesda], v.26, no.2, p. 264-278, 1997.

CECCONELO, A. M.; KOLLER, S. H. Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.5, n.1, p.71-93, 2000.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001. 231 p.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das Habilidades Sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999. 206 p.

_____. Avaliação de habilidades sociais de crianças com um inventário multimídia: indicadores sociométricos associados à frequência versus dificuldade. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.7, n.1, p.61-73, 2002.

_____. **Sistema Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças (SMHSC-Del-Prette)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

_____. Avaliação muldimodal de habilidades sociais em crianças: procedimentos, instrumentos e indicadores. In: BANDEIRA, M.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (Orgs). **Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p.47-68.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; BARRETO, M. C. M. Análise de um Inventário de Habilidades Sociais (IHS) em uma amostra de universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.14, n.3, p. 219-228, 1998.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; GRESHAM, F. M.; VANCE, M. J. **Role of social performance in predicting learning problems: Prediction of risk using logistic regression analysis**. **School Psychology International Journal**, [New York], v.2, p.1-16, 2012.

ELIAS, L. C. S.; MARTURANO, E. M. Habilidades de solução de problemas interpessoais e a prevenção dos problemas de comportamento em

escolares. In: MARTURANO, E. M.; LINHARES, M.B.M.; S.R. LOUREIRO (Orgs.), **Vulnerabilidade e proteção: indicadores na trajetória de desenvolvimento do escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p.197-215.

FEITOSA, F. B.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; LOUREIRO, S. R. **Explorando relações entre o comportamento social e o desempenho acadêmico em crianças**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p.442-445, 2011.

FEITOSA, F. B., DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Social skills and academic achievement: The mediating function of cognitive competence. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v.20, n.1, p.61-70, 2012.

FERREIRA, M.; MARTURANO, E. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre. v. 15, n. 1, p. 1-11, 2002.

GARCIA-SERPA, F. A. **Aquisição, generalização e manutenção de comportamentos sociais em meninos, considerando diferentes repertórios empáticos no passado**. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

HARGIE, O. **Handbook of communication skills**. Nova Iorque: Routledge, 1996. 484 p.

KLIEWER, W. Coping in middle childhood: relations to competence, type A behavior, monitoring, blunting, and locus of control. *Developmental Psychology*, Washington, v.27, n.4., p.689-697, 1991.

LEME, V. B.; BOLSONI-SILVA A. T. Habilidades Sociais Educativas Parentais e comportamento de pré-escolares. *Estudos de Psicologia*, Natal, v.15, n.2, p.161-173, 2010.

LORDELO, E. R. Interação social e responsabilidade em ambientes doméstico e de creche: cultura e desenvolvimento. *Estudos de Psicologia*, Natal, v.7,n.2, p.343-350, 2002.

MARINHO, M. Comportamento anti-social infantil: questões teóricas e de pesquisa. In: DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. (Orgs.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**. Campinas: Alínea, 2003 p. 61-81.

PLUMMER D. M. **Social Skills Games For Children**. London: Jessica Kingsley, 2008. 144 p.

SEMRUD-CLIKEMAN, M. **Social Competence in Children**. New York: Springer Science, 2007. 451 p.

SKINNER, B. F. **Can Psychology be a science of mind?** Washington: American Psychologist, 1990. Disponível em: <http://business.nmsu.edu/~mhyman/M670_Articles/Skinner_AP_1990.pdf> Acesso em: 05 mar. 2007.

SOUZA, F.; RODRIGUES, M. M. P. A segregação sexual na interação de crianças de 8 e 9 anos. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v.15, n. 3, p. 489-496, 2002.